

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A electrica

EM

Guimarães

Contentar a todos—impossível! Ouvir critica acertada, seguir alvites razoaveis, mesmo quando partem de hoste contraria—agradavel dever; rebater arguições falsas, ter de responder a insinuações malevolas—ingrata e odiosa tarefa que nos repugna e a que, não obstante, temos de nos sujeitar a proposito da illuminação electrica em Guimarães.

Não discutiremos os motivos que têm levado á campanha que tem sido movida contra as modificações que se estão operando na installação da illuminação electrica desta cidade; de boa vontade abandonamos esse ingrato campo de lucta para nos collocarmos noutro mais honroso e efficaz—o dos factos.

Existe desde 1903 nesta cidade uma installação electrica deficientissima em todos os elementos, como no conjuncto geral, pessimamente installada, em contradicção com todas as regras da technica, verdadeiro modelo em todos os detalhes de como não devia ser. Technicamente falhada, fahou tambem, como não podia deixar de ser, financeiramente.

E, apesar de ninguem poder desconhecer os seus inconvenientes, ninguem protestou; a collectividade mostrou-se indifferente, até que um individuo, emprehendedor e arrojado, resolveu acabar de vez com essa pseudo-installação e transforma-la em uma empreza inteiramente nova, dotada de todos os melhoramentos modernos, susceptivel de acompanhar a par e passo o desenvolvimento da cidade, installada em condições de bem servir o publico, qualquer que seja o consumo de energia, installada em condições de permitir uma exploração economica e rendosa.

Desapparecerá a velha Central com as suas machinas insufficientes e mal installadas; num novo edificio installar-se-á machinismo que poderá desde já produzir a energia electrica correspondente a 460 cavallos com os quaes se poderão alimentar cerca de 5000 lampadas electricas de 16 velas.

Estarão reunidos nessa nova Central todos os grandes melhoramentos da mechanica e da electricidade: o sobreaquecimento, a distribuição do vapor por meio de valvulas, a condensação, a refrigeração em torre de circulação, a produção de energia electrica a 2 x 220 Volts, e a sua distribuição a tres fios.

Tudo ficará disposto para se poder fazer com toda a facilidade a ampliação da Central com mais uma poderosa locomovel de 330 cavallos, igual á que vae desde já entrar em serviço.

Maior e mais fundamental transformação soffre a rede de distribuição, que se cinge na sua disposição geral ao que de mais moderno e perfeito se executa em

electricidade na Allemanha e na America.

Basta para isso citar que se emprega o systema trifilar; que a condução da energia da Central aos pontos de distribuição se faz por meio de cabos subterraneos; que a sua distribuição se faz em pontos especiaes de distribuição sobre columnas de ferro, montadas pelo systema de aneis collectores com fusiveis, disposição esta identica ás melhores que no estrangeiro se adoptam.

A escolha de cabos para a condução da energia da Central aos pontos de distribuição, disposição esta a que nenhum regulamento obriga, escolhida pelo concessionario, apesar do seu elevadissimo preço (que é 5 a 6 vezes mais elevado do que se essa condução fosse feita em fios aerios), basta só por si para comprovar que á disposição de toda a rede de distribuição só presidiu um pensamento: o de escolher o melhor, o mais seguro e perfeito. Note-se que só em Lisboa e ultimamente, ha mezes, no Porto, de entre todas as terras de Portugal em que ha electricidade, se empregaram os cabos subterraneos. E' tambem Guimarães a primeira terra em que se empregam os modernos pontos de distribuição com centralisação de fusiveis.

Teriamos enumerado os pontos dignos de nota na nova installação e terminariamos referendos simplesmente ás linhas aereas de distribuição dizendo setem fios de cobre nú montados sobre isoladores fixados a consoles e supports de ferro, se não tivessimos de rebater, mau grado nosso, as afirmações e insinuações da imprensa local a este respeito. Peccam essas afirmações pelo ridiculo, que só com eguaes argumentos se contesta; no entanto, partindo da supposição que só a ignorancia poderá ter dado logar á campanha encenada contra o fio nú, forneceremos algumas informações aos nossos leitores que lhes permitirão fazer juizo seguro.

Só o fio nú, montado sobre isoladores apropriados para o ar livre, garante a uma rede de distribuição aerea o estado de isolamento inicial preciso para uma installação boa e segura e só essa disposição garante a conservação desse isolamento por espaço de tempo illimitado. Assim o entendem todo o electricista, para quem esta norma é um axioma; assim o entendem as entidades officiaes de todos os paizes (inclusivamente a nossa Inspeção das Industrias Electricas que adopta o Regulamento das Industrias Electricas Allemão), que exigem para todas as installações de alta tensão installadas ao ar livre (isto é, para as mais perigosas) o emprego de fio nú e o aconselham para as installações de baixa tensão. Effectivamente, nenhum isolamento resiste á intemperie; mas o installador, confiando no isolamento do fio, executa a sua installação sem as precauções devidas, empregando isoladores improprios, descuidando-se das ligações, etc.; tudo corre bem até que o sol, a

chuva, o vento têm deteriorado o isolamento; principiam então a apparecer as fugas, as perdas de corrente, os accidentes; e não tarda que toda a installação esteja inutilisada.

Ha uma cidade em Portugal onde tudo isso se deu, onde as perdas por defeito de isolamento devido ao emprego de fio isolado nas linhas aereas attingiram 30 e mais %, e onde, não obstante essa experiencia, continuam reclamando o fio isolado.

E' precisamente a cidade de Guimarães!

Em toda a parte do Mundo só ha duas maneiras de installar redes de distribuição: ou com cabos subterraneos ou com fio nú. Com cabos subterraneos nas grandes cidades, isto é, em cerca de 20 % das installações electricas; com fio nú nas restantes 80 %.

Em Portugal estão installadas e funcionando sem inconveniente algum e com redes de distribuição de fio nú as seguintes centraes: Chaves, Braga, Valença, Villa-Real, Regoa, Lamego, Espinho, Gouvea, Guarda, Castello Branco, Portalegre, Elvas, Evora, Angra, Horta, Ceia, Pinhel, Figueira de Castello Rodrigo.

Installadas com fio isolado nenhuma!

Perdão!—Uma! Guimarães! Quanto ao serviço de incendios seja-nos permittido fazer a pergunta seguinte: Qual será mais conveniente e seguro?

Uma installação feita com fio isolado, cujo isolamento desfeito pela acção do tempo, de um protector, que era, se transforma num perigo tanto maior, quanto latente para o bombeiro que incautamente lhe deita a mão; uma installação em que nenhum fusivel cuidadosamente disposto na rede permite interromper rapidamente a corrente em qualquer ponto da rede; ou uma installação executada com fio nú nas melhores condições de isolamento, em que, por se saber onde pode haver um contacto e, portanto, perigo, se pode evita-lo—installação na qual a disposição judiciosa de fusiveis permite com toda a rapidez isolar qualquer secção da rede?

Um alicate com cabo isolador é, alem disso, a unica ferramenta precisa para, quer com fio nú, quer com o isolado, cortar as linhas conductoras em caso de immediata necessidade, expediente que agora, com a nova disposição da rede, o bombeiro poderá sem perigo adoptar. Cortar um dos cabos conductores actuaes, que vão ser substituidos pelos cabos subterraneos, por esse processo, é, porem, operação que não aconselhariamos a ninguem executar.

Terminaremos lembrando que em parte alguma se exige que os fios da tracção electrica, bem mais perigosos pela sua elevada voltagem e por terem um polo ligado á terra, sejam isolados—o que equivaleria a acabar com a tracção electrica; nem as companhias de bombeiros os consideram como obstaculo á segurança e efficaçia dos seus serviços.

Muito tem a lutar a cidade de

Guimarães com a completa transformação que está soffrendo a sua installação electrica; muito têm a aprender os seus cidadãos com a lição de actividade, energia e coragem, que lhes dá o seu concessionario, cujo exemplo bem merecia ser seguido por aquelles que em logar de contribuirem com o seu trabalho para as forças vivas da nação, se occupam unicamente em tolher a actividade e o esforço dos que trabalham.

Gazetilha

Nas ruas, praças e logares publicos da cidade é prohibido: 22.º Deixar divagar aves domesticas, etc., etc., sob pena de 40 reis de multa por cada ave.

Art. 26.º do Cod. de Post.

A postura é letra morta!... Gallos, gallinhas, capões, Andam por 'hi aos milhões Nos largos, praças e ruas. Patece um jardim zoologico Esta terra malfadada... Coitada de ti, coitada!... Que não progrides—recúas...

No jardim, ou no octogono, Até no Campo da Feira, Emfim na cidade inteira Onde impera e reina a... arte, Na rua do... Cotovello, Aqui, alli, acolá, Ha sempre um cá-cá-rá-cá: Gallinhas por toda a parte.

Como está triste a minha alma! Se alguém de fóra visita Esta terra tão catita E pelas ruas caminha, Certamente ao ver as aves Que andam ahi aos milhões Dirá com os seus botões: —Que gallinha! Que gallinha!

Tlm.

O dinheiro da beneficencia

A campanha do snr. dr. João Rocha dos Santos no «Noticias de Guimarães» acerca deste assumpto foi...

Vamos!... Serenidade... Deixemos á consciencia dos homens sensatos, esclarecidos e rectos, a escolha dos qualificativos que merecem os artigos do redactor politico do «Noticias.»

Precisamos de dizer previamente que nenhum odio votamos ao snr. Rocha dos Santos. Adversarios politicos de sua ex.ª, visados algumas vezes nos seus sueltos mais ou menos graciosos, nós vemos nelle um conterraneo com aspirações de subir e desejamos que suba, levado sómente pela força do talento e pela honestidade de caracter; mas nunca por campanhas que só revelam ousadia e rancor, onde deveria haver apenas justiça, prudencia e desejo de contribuir para o bem da sua terra.

A campanha contra o snr. Duarte Borges, digno e honrado administrador deste concelho, é uma nodoa na vida politica do snr. dr. Rocha.

Podem alguns amigos lisonjea-lo; dizer-lhe que conquistou as esporas doiro na sua ainda curta carreira jornalística; dar-lhe parabens pelo seu... triumpho.

Não os acredite. Elles mesmos, os seus amigos, nas horas calmas de frio raciocínio, hão-de balbuciar baixinho as palavras de reprovação que a sua consciencia lhes inspira.

Não queremos discutir se o dinheiro da beneficencia foi bem ou mal distribuido.

Somos monarchicos, pertencemos a um partido que defende o regimen; se um dia esse partido der um passo á frente, abandonando assim as instituições que nos regem, o nosso caminho está traçado—abandonaremos de vez a politica porque em circumstancia alguma enfileirariamos ao lado dos que pretendem destruir as mais gloriosas tradições da nossa patria. Não queremos, por isso, fornecer armas aos homens do «Mundo» e da «Vanguarda» etc., contra as instituições que defendemos; mas, visto que é preciso declara-lo para defesa dum funcionario tão cruelmente atacado pelo snr. dr. Rocha dos Santos, diremos que, se o dinheiro da beneficencia foi, numa pequena parte, distraído do seu fim legal, a culpa não foi do snr. Duarte Borges, foi do regimen que mandou para o administrador do concelho despesas e encargos que elle não podia nem devia pagar do seu bolso.

Mas é isto locupletar-se com o dinheiro da beneficencia? E' isto apropriar-se do dinheiro dos pobres para proveito proprio?

Nas entrelinhas dos seus artigos, o snr. dr. Rocha queria lançar sobre o snr. Duarte Borges o labeu de *scroc* que fazia sobretudos, viagens, etc. com o dinheiro da beneficencia...

Pois bem! que a sua campanha era calumniosa provou-o o proprietario do «Noticias» que disse não consentiria a publicação dos seus artigos se delles tivesse conhecimento antes de serem publicados; provaram-no as testemunhas, snrs. Conde de Margaride e dr. Joaquim José de Meira, que declararam não julgar o snr. administrador capaz de tal crime; provaram-no os documentos existentes na administração do concelho, e apresentados por certidão no julgamento, em que se vê a forma como foi distribuido o dinheiro da beneficencia.

Mas o snr. Duarte Borges não precisava destas provas.

Um homem, filho duma illustre familia que preferiu alienar uma parte dos seus bens a vêr maculados os seus braços de nobreza; um verdadeiro fidalgo que passou 55 annos de vida considerado e respeitado por todos pela sua finissima educação, limpo caracter e inconcussa probidade, não vinha, certamente, macular o seu nome illustre locupletando-se com o dinheiro dos pobres.

Não vinha, e não veio. A mesma illegalidade de que agora o accusam é uma praxe ha muito estabelecida.

Vão vêr á administração do concelho o que se tem feito nos ultimos 20 annos. Vão os moralistas—os que andam por ahi a badalar pelos estabelecimentos contra a forma como é distribuido o dinheiro da beneficencia—indagar das illegalidades que se têm commettido e ficarão edificadas.

Verão que até quando a virtude triumphava os administradores de direito de quarenta dias, mas de facto durante toda a situação, dispendiam duzentos e trinta e tantos mil reis com a policia para Vizella e mais uns pósinhos para expediente, etc., como se pode provar.

Ah! então não havia campanhas de moralidade!

Só agora é que veio por junto todo esse sortido de indignações e verrinas!

Verrinas tão insensatas que chegam até áquelle deploravel artigo—O final da comedia—devido á penna infeliz do snr. Rocha dos Santos, em que acusava o snr. Duarte Borges de ingrato porque, havendo sido hospede do snr. visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), não continuou a proteger os progressistas de Guimarães depois de se haver rompido a concentração que existia entre os dois partidos historicos.

Que desastre!

Nós fazemos justiça aos sentimentos fidalgos do snr. visconde do Paço de Nespereira. Sua ex.^a não consentiria que tal artigo fosse publicado, se delle tivesse previo conhecimento. Seria o que ha de mais ignobil permitir-se que se dissessem taes coisas dum adversario politico de hoje, que foi hontem um amigo tão intimo que quizemos têr á nossa meza, abrigado sob o mesmo tecto.

Sim! o snr. visconde do Paço de Nespereira ficaria indignado ao lêr—O final da comedia—do snr. dr. Rocha dos Santos.

Basta!

Nós não felicitamos o snr. dr. Rocha dos Santos pela absolvição que o jury (o jury!) lhe concedeu, como não nos regosijjariamos com a condemnação dum collega, embora adversario.

Damos-lhe, porém, os nossos sentimentos pela forma como conduziu a sua campanha que não foi louvada por ninguem.

E, apesar de sua ex.^a nos ter dito já uma vez, num momento de exaltação politica, que não precisava dos nossos conselhos, nós, que já andamos por cá ha bastantes annos, que conhecemos mais ou menos o meio em que vivemos, que sabemos que só o talento, a dignidade e a integridade de caracter podem ser degraus para se subir na escada da consideração social, aconselha-mo-lo a moderar os ardores da sua mocidade e as arremetidas do seu temperamento nervoso.

E para terminar queremos deixar consignada aqui a nossa opinião, que de resto é a opinião de todos os que não se deixam cegar pela paixão politica, ácerca do actual administrador do concelho de Guimarães:

O snr. Duarte Borges é um dos mais honestos, mais honrados e mais dignos dos administradores que Guimarães tem tido.

Caridade bem ordenada

Esta cidade, moldada nos puros sentimentos christãos, não sabe ser indifferente aos infortunios que victimam os de longe.

Deu-se a terrivel catastrophe que arruinou o Ribatejo e logo esta gente dadivosa lançou no re-

gaço daquelles povos o seu obolo generoso.

A colheita abundante, feita pelo bando precatório, é uma honra para esta velha cidade portugêsa.

Mas, para que todo o louvor seja dado a essa nobre acção, necessario se torna que ella não redunde em prejuizo dos vimevanenses pobres. Seria doloroso deixar cair á mingua os de casa, para ser mãos rotas com os de fóra. Estes, por dever de humanidade, tem direito á dadiwa caridosa, mas aquelles, por serem nossos, melhor direito têm. Enquanto por ahi rondar a prociçião da mendicidade esqualida e a infancia sem arrimo, não devem ir para os de longe as esmolulas opulentas.

Principiar pelos de casa é bem ordenar a caridade.

Teimamos em dizer que nesta cidade ha ainda lacunas imperdoaveis que os generosos detentores da riqueza devem considerar com a maior attenção. Urge fazelas desaparecer. Só depois é que todos applaudiremos, sem reserva alguma, as esmolulas grandiosas drenadas para as desgraças de longe. A maior, a mais deploravel dessas lacunas é (temo-lo dicto em côro com a imprensa de varias parcialidades politicas) a falta dum asylo-officina para os pequenos desvalidos, desgarrados pela ruá.

A cidade tem a inilludivel obrigação de pôr na ordem do dia esse instante problema. Emquanto o não resolver, segundo os dictames do direito natural e as exigencias da civilização christã, os seus altruismos, ainda que sejam pomposos, as suas esmolulas, ainda que sejam grandiosas, não acarearão o geral applauso que aliás mereceriam. A opinião, que tem olhos de lynce, não deixará de entoar as litanias do seu descontentamento, dizendo: para os de longe, vam as substanciosas fatias e para os de casa, os pobresitos que ahi se arrastam, ficam as tristes migalhas!

E se viessem dizer-nos que eram mesquinhas as nossas contribuições para as victimas distantes, responderiamos, fortes com a approvação da consciencia—Bem quizeramos offerecer-lhes uma torrente caudal de beneficios, mas exhaurem-nos as necessidades locais. Não queremos as nossas ruas ennodoadas de famintos, de invalidos e de creanças desamparadas. As sobras do nosso dinheiro, cambiamos-las em albergues, asylos, creches e hospitaes que sam monumentos da nossa incançavel dedicação pelos infelizes.

A.

A calúmia

No julgamento do snr. dr. Rocha dos Santos leu-se o certificado do snr. secretario da administração do concelho, em que se relatava o modo como foi distribuido o dinheiro da beneficencia. Quando se leu que a José Mendes Ribeiro (o Gago) foram dados 12.000 reis, uns tres individuos sahiram, affirmando, alto e bom som, a quem os queria ouvir, que o José Gago não tinha recebido tal dinheiro.

A calúmia ficou em alguns espiritos, mas os taes tres conseguiram a certeza de que a sua affirmação era calumniosa.

Tudo o que lá se leu era a expressão da verdade.

Os calumniadores foram confundidos.

Chronicas Vimevanenses

Imponente de gravidade e de commoção o cortejo beneficente que atravessou as ruas desta cidade no domingo, 2 do corrente!

Os emblemas do lucto que negrejavam como um annuncio de morte; as harmonias funebres que infiltravam nas almas a dôr e a compaixão pelos nossos irmãos que soffreram as consequências daquela derrocada de 23 de abril; parece que nos transportavam ás terras de Ribatejo a presença as ruinas dos predios, a morte dalguns dos seus habitantes e a desolação de todos os que mais ou menos soffreram com o phenomeno scismico que agitou a terra e enluctou a alma da patria.

Os Bombeiros Voluntarios—os soldados do Bem que em toda a parte se guiam pelo ideal christão da Caridade, pelo nobilissimo sentimento do mais benemerito altruismo—recorreram á generosa alma vimevanense, e desde o mais rico dos nossos conterraneos até á humilde mulher do povo que, não tendo mais que dar, lança naquelle gazophilacio bemdito o modesto anel que lhe adornava os dedos, todos contribuem para minorar o infortunio das victimas do terramoto!

E,—como isto consola e edifica! —entre as mais generosas terras do paiz, Guimarães occupa um dos primeiros logares.

O bando precatório attingiu uma somma importantissima e que foi além de toda a expectativa, pois sabido é que o paiz atravessa uma crise gravissima e que as classes que vivem do seu trabalho vêem-se a braços com enormes e por vezes insuperaveis difficuldades.

Pelo que vêmos nos nossos collegas locais, o bando precatório recolheu a quantia de 444.7620 reis.

Esta importancia foi, ou vae ser, enviada para as victimas do terramoto. Mas os Bombeiros Voluntarios de Guimarães não mandaram tudo o que recolheram...

Quando aquelle cortejo beneficente atravessava as ruas da cidade com os emblemas de lucto que negrejavam como um annuncio de morte, com as harmonias funebres que infiltravam nas almas a dôr e a compaixão pelos nossos irmãos que soffreram as consequências daquela derrocada de 23 de abril, nos objectos destinados a recolher dinheiro, sobre as fardas luzentes dos Bombeiros sobre aquelle cortejo imponente de gravidade e de commoção cahiram joias de inextimavel preço — as lagrimas deste povo sentimental, bom e generoso, dotado dum coração a transbordar de affectos.

Essas joias dum sentimento christão e fidalgo não puderam os Bombeiros envia-las ao seu destino. Recolho-as eu aqui para que os pobres de Ribatejo saibam que, se mais não demos, é porque mais não podiamos dar; e que não lhes enviamos sómente uma pequena quantia que vai ajudar a minorar a sua desgraça material; enviamos-lhes tambem a expressão sentida do nosso pezar pela desgraça que os feriu.

Seja ella um refrijerio á sua dôr.

ROMEIRO.

No soalheiro

Ha tempo, numa tabacaria alli á Porta da Villa, discutia-se a pessoa dum funcionario com

aquella imparcialidade que caracteriza muitos dos homens cá da terra.

(Precisamos de dizer que não sabemos quem era o cavalheiro que mordía a reputação do tal funcionario).

A certa altura, carregou-se a parte, affirmando que o tal funcionario estivera em Vizella, hospedado num hotel, e não pagara a conta.

Entrara por acaso na tal tabacaria um individuo que, ao ouvir tal affirmação, disse:

—Isso não é verdade.

—E', lhe diz o outro, porque quem o asseverou foi... (e declinou o nome dum proprietario dum dos hotéis de Vizella).

—Pois pode dizer-lhe que mente. Eu chamo-me João Machado Dias de Carvalho; sou proprietario do Hotel Universal onde esteve hospedado o snr. D. B.; e este senhor pagou toda a despeza, não me devendo nada...

Rollha na bocca.

Este caso soubemo-lo em Vizella.

A Empresa dos Banhos de Vizella

(Conclusão)

Nessa reunião, disse-se que estando o actual director tecnico temporariamente impossibilitado por falta de saude de dirigir o Estabelecimento seria substituido durante esse impedimento por seu filho tambem medico.

Sem querer discutir, repito, o acerto da nomeação, pondó mesmo de parte a competencia, embora seja grande, desde que subsistem os atricos que tanto prejudicam a Empresa, a resolução deveria ter sido outra. O poder supremo dum companhia está na assembleia geral; e, quando os negocios dessa companhia são affectados, deve haver rigor nas deliberações e nos remedios a dar-lhe.

MOTIVOS EM QUE SE BASEAVA A SEGUNDA PROPOSTA

Vizella conta hoje nada menos de sete medicos e bem distinctos. Dentre esses ha um que pelo seu saber, pela sua affabilidade, pela lhaneza do seu trato, e pelas suas relações com medicos illustres do Porto e Lisboa, com cesteza que sanava a animadversão que existe entre alguns medicos e bem distinctos, conseguiria por isso a normalidade da concorrencia ao estabelecimento, por essa animadversão sêr de caracter pessoal.

Referimo-nos ao distincto clinico Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, filho illustre de Vizella em quem devia recahir a nomeação de director tecnico do estabelecimento.

Não sei se este senhor accitaria este cargo, porque nenhuma impressão troquei com sua excellencia e nada me auctorisa a crêr na sua acquiescencia a não ser pelo grande amôr que tem pela terra que lhe foi berço; no entanto parece-me que fazia este sacrificio accitando o cargo, até sem remuneração, emquanto os negocios da empresa não o permitissem. Com o seu reconhecido altruismo, e pela dedicação que nutre por uma terra que é a sua, procuraria, com a lucidez do seu talento e com os recursos das suas grandes relações, acabar com as animosidades que haja entre alguns medicos de grande nome e grande clientella e dentro em pouco Vizella seria outra.

No fim de cada epocha balnear organisaria desenvolvida e pormenorisadamente uma estatistica, á qual não faltasse o mais leve detalhe, onde se enumerassem os

resultados obtidos, as suas realidades, numero de banhos, de que applicações se colheu maior resultado, festas e diversões no bello parque da companhia, regatas no lago e rio, numero e nomes dos frequentadores, etc., etc...

Promoveria activa propaganda não só nos jornaes, em pequenas publicações ou guias illustrados com as mais bellas paisagens dos arredores de Vizella, em conferencias e reuniões medicas., etc.

Para que a estatistica fosse completa, os restantes medicos de Vizella forneceriam ao director tecnico um resumo desenvolvido das suas consultas e das applicações aconselhadas aos seus clientes e os resultados tirados. As indicações dos medicos de outras cidades e localidades figurariam muito detalhadas na estatistica, enumerando-se as applicações indicadas para as diversas molestias e os resultados colhidos.

Esta estatistica seria largamente distribuida pelo maior numero de medicos, escolas medicas tanto de Portugal como do Brazil, e á commissão de Propaganda de Portugal seria solicitado o seu valioso concurso para a distribuição não só em Lisboa como no estrangeiro.

Ninguem ignora que a invenção da inscrição a que no principio se procedia tem em these uma razão plausivel que a justificava e com a qual o Estabelecimento e Vizella muito deveriam ter lucrado se ella tivesse como complemento a Estatistica; mas esta morreu antes de nascer e no seu testamento deixou simplesmente a ganancia! A Empresa teria colhido maiores proventos com a estatistica pelos effectos produzidos no publico e os effectos poderosos da sua publicação seriam superiores ás sommas produzidas com a sua especulação. Evitar-se-hia a reluctancia que todos teem em pagar 1.000 reis por a estopada da inscrição que nada adianta quando ella não serve de base á estatistica nem a cousa nenhuma.

Apesar dessa inscrição e de todas as parcelas, no verão de 1908 houve uma differença a menos nos rendimentos do Estabelecimento e annexos de 2.000.000 reis! E' espantoso!

Não tenho o intuito de desprestigiá, melindrar ou accusar pessoa alguma: relato simples e despretenciosamente os factos em toda a sua amplitude.

Quero ver se assim se desperta do marasmo com que se encaram todas as cousas que se prendem com o progresso do Estabelecimento de Vizella.

Como accionista cumpro um dever justo apontando sem resabios nem allusões de qualquer natureza os males que assoberbam e rodeiam Vizella e procuro apontar os remedios que me parecem ser efficazes para um resurgimento de uma terra que devia ser grande.

Existem grandes incompatibilidades, todos as conhecem: é preciso averiguar-se se são justas, é preciso procurar os meios de as remover emquanto é tempo.

Numa terra, os interesses de muitos devem estar independentes de qualquer preconceito ou vaidade.

Vizella tem um largo e esperançoso futuro, se todos despertarem a tempo de pôr um entrave á sua medonha e escabrosa descida.

Durmam e verão crescer a erva nas ruas, e verão em tempo não distante ser preciso collocar na frontaria do estabelecimento thermal esta triste inscrição:

Restos da sua antiga grandeza.

Um accionista.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

MAIO

SENHORAS

Dia 8.—D. Herminia Vasconcellos Colares Santos.

HOMENS

Dia 11.—Luiz Gonzaga Pereira.
" " — Manuel Fernandes Guimarães.

Em Mondim de Basto, onde é digno agente do ministerio publico, tem estado incommodado o nosso illustre amigo, sr. dr. Raul Alves da Cunha, que felizmente está melhor.

Soffreu uma operação, sendo feliz no seu resultado, a sr.^a D. Elisa Ribeiro da Cunha Mendes, digna e virtuosa esposa do sr. Antonio da Cunha Mendes, conceituado negociante nesta cidade.

Foram operadores os snrs. drs. Meira, Pedro Guimarães e Mattos Chaves.

Está melhor da sua ultima doença o sr. Joaquim Martins de Oliveira e Costa.

Partiu para Lisboa, afim de consultar um especialista, o nosso amigo sr. Abel de Freitas.

Acompanhou-o seu cunhado, sr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

Afim de despedir seu irmão, sr. dr. Abilio Mendes de Carvalho, que embarcou para Mossamedes, onde é digno delegado do procurador regio, esteve no Porto, na passada quarta-feira o nosso querido amigo e illustre collaborador, sr. conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Regressou do Rio de Janeiro á sua casa, nas Taipas, o nosso amigo e cor-religionario, sr. Manoel José Crespo.

Em visita ás escolas dos concelhos de Basto, partiu para alli o sr. Antonio Justino Ferreira, digno e zeloso sub-inspector desta circunscripção escolar.

Regressou a esta cidade o nosso amigo, sr. tenente José Augusto Saraiva Junior.

Partem no proximo domingo para Roma, incorporando-se na peregrinação que se dirige á Cidade Eterna, os nossos amigos snrs. Alberto Alves da Silva e seu sogro, sr. Manoel Teixeira Guimarães.
Feliz viagem.

Esteve nesta cidade o sr. Delfim Alves, nosso illustre collega de «O Bra-careense».

No dia 1 do corrente, deu á luz uma creança do sexo feminino a ex.^{ma} esposa do sr. Augusto Maria Coelho Pinto, digno e illustrado professor de desenho da escola industrial «Francisco de Hollanda».

Noticiario

Dr. Armindo de Freitas

Tem estado doente na sua casa de Pedregaes, Santa Comba de Regilde, o nosso illustre amigo, sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Sua ex.^a, que se acha quasi restabelecido, foi visitado na passada quarta-feira pelos nossos illustres amigos, snrs. Antonio de Freitas Ribeiro, dr. Pedro Guimarães, José Pinheiro e Accacio Machado de Faria e Oliveira.

Nós que tivemos tambem o praser de cumprimentar o illustre enfermo reiteramos daqui os nossos votos pelo seu completo restabelecimento.

«O Districto de Villa Real

A este nosso illustre e presado collega agradecemos as referencias amigas que nos dirige no seu n.^o 401

Bando precatorio

Do nosso illustre collega «O Commercio do Norte» recortamos a nota do rendimento do bando precatorio realisado pelos Bombeiros Voluntarios de Guimarães no dia 2 corrente.

E' a seguinte:

Moedas de 5 reis, 90 reis; de 10, 33330; de 20, 24700; de 50, 600; de 100, 38300, de 200, 11000; de 500, 177000; de 1000, 9000; notas de cinco mil reis, 15000; de 10, 80000; de 20, 40000; uma moeda antiga de 240, valor, 100 reis; um anel de ouro que offerceu a sr.^a Clementina Rosa Ferreira; 5 bonets para creança, que offerceu o sr. Manoel Martins, proprietario da Chapelaria da Moda; tres cautellas de 60 reis com os n.^{os} 212, 1218 e 1883; uma dita de 120 reis, com o n.^o 1864. Total, 399120 reis.

Fora de barreiras, proximo da cidade; 450500 reis. Total, reis 444170.

Alem da Nova Philarmonica Vimaranesense, acompanhava o bando precatorio a banda marcial de infantaria 20, generosamente cedida para este effeito.

A briosa academia vimaranense, que acompanhou com o seu estandarte o imponente cortejo, deu-lhe grande realce pela forma distincta como se apresentou.

Consta-nos que alguém pensa em promover um espectáculo com o mesmo fim.

Não nos parece acertada a lembrança.

S. Torquato

Realisa-se no dia 16 do corrente a grande feira de gado bovino e a romaria chamada pequena, mas que é já uma das mais importantes do Minho, em honra do incluído Martyr S. Torquato, cuja insigne reliquia se conserva ha mais de 7 seculos á veneração dos fieis, com cujas esmolos se tem edificado o grandioso templo ainda em construcção e que será, quando concluido, um monumento de fé e de piedade e simultaneamente de arte e de bom gosto.

Pelo programma que temos presente vemos que esta romaria excederá em brilho as dos annos anteriores.

Haverá a solemnidade religiosa, constando de missa cantada a grande orchestra, e, de tarde, de Te-Deum, sermão e procissão.

A noite haverá um atrahente arraial com illuminações, fogo e musicas.

Praça de Touros

E', como temos noticiado, no proximo domingo, 9 do corrente, que se realiza a primeira corrida de touros, nesta epocha, na ampla e formosa praça da Feijoeira.

Tudo se prepara para que ella resulte brilhante e de molde a acreditar o empresario que pode auferir bons lucros, se conseguir, com esta primeira corrida, agradar ao publico, pois a praça de Guimarães, pela sua situação, perto do Porto, Braga, Vizella, Taipas, Fafe, Felgueiras, etc., pode chamar aqui uma numerosa concorrência.

Alguns dos artistas que tomam parte nesta tourada já se encontram em Guimarães.

João de Mello

Entrou em franca convalescência este nosso presado amigo, a quem dirigimos as nossas sinceras e cordeas felicitações.

Estancias thermaes

Abriam no dia 4 deste mez as estancias thermaes de Vizella e Taipas, onde se encontram já alguns banhistas.

A' Senhora Camara

Vimos aconselhar ao illustre senado uma obra barata e de grande utilidade. E' um armario para se guardarem os livros do registro predial na conservatoria.

E' uma tristeza vê os pobres sem um armario, ainda que seja de pinho, para serem guardados.

Se esta obra não se faz, a conservatoria não corresponde ao seu fim—não conserva, deteriora aquelles documentos preciosos.

«Correio de Vieira»

Entrou no 4.^o anno da sua publicação este nosso collega, de que é proprietario e director o nosso velho amigo, sr. Viriato Augusto da Cunha Vaz.

As nossas felicitações.



NECROLOGIA

Com perto de 80 annos de idade falleceu antes d'hontem em Tagilde, victima dum ataque cerebral, o rev. padre João da Rocha e Silva, tio do conceituado negociante nesta praça, sr. Albino Pereira Cardoso.

A este nosso amigo, bem como a toda a familia dorida, apresentamos os nossos cumprimentos de pezames.

Annuncios

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 23 do corrente, ao meio dia, vão á praça, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua das Lamellas, desta cidade, para serem arrematados por quem mais offercer acima da avaliação, diferentes moveis, que no acto estarão patentes, e os bens de raiz abaixo mencionados, isto em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores, a que se procede neste Juizo por obito de Antonia Saraiva, casada e moradora, que foi, no logar da Tapada, freguezia de S. Clemente de Sande, desta comarca, e no qual é inventariante o viuvo Manoel Gomes, da dita freguezia, a saber:— A propriedade denominada da Tapada, sita naquella freguezia, a qual se compõe de uma morada de casas terreas e telhadas, e suas dependencias, terra d'horta e um bocado de terra denominado Tojal, com arvores de vinho e fructa e uma pequena ramada em frente da dita casa.

Acha-se avaliada em reis 180\$000.

E o Campo Novo, sito no logar da Tapada, da mesma freguezia, terra lavradia com arvores de vinho, tendo dentro do mesmo campo uma poça que recebe agua duma fonte publica.

Está avaliada em 380\$000 reis.

Pelo presente sao citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 1 de maio de 1909.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Resende.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia dezeseis de maio proximo, ao meio-dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo aprovado no inventario orfanologico, a que neste Juizo e cartorio do escrivão do quarto officio se anda procedendo por obito de Antonio de Sousa Pinto, casado que foi com a inventariante D. Maria das Dores de Jesus, do Campo do Toural, desta cidade, voltam pela segunda vez á praça, com abatimento de vinte e cinco por cento do seu valor, os bens immoveis abaixo mencionados, mas,—e se declara para os devidos effeitos,—se o producto da arrematação do casal de Campos, que será praceado em primeiro logar, fôr bastante para pagamento do passivo, não entrará em praça o casal de Sub-Ribas. Taes bens são os seguintes:—O assento no logar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Corvite, desta comarca, que se compõe de casas terreas, telhadas e colmadas, cortes e barras, casa com lagar de pedra, quinteiro fechado por portal frouxo, eira terrea e ladrilhada, alpendre e terreno de horta, com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, tapado por parede, que será posto em praça pela quantia de 60\$000 reis.—Campo do Forrojal, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 204\$240 reis.—Leira de terra lavradia, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 106\$815 reis.—Campo chamado de Gondarez, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 729\$450 reis.—Campo denominado da Granja, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal e será posto em praça pela quantia de 253\$995 reis.

—Sorte de matto, situada no monte do Campo Novo, terreno inculto com sobreiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 37\$200.—Sorte de matto, situada no monte da Carreira, terreno inculto com um sobreiro, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 18\$600.—Sorte de matto no monte da Carreira, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de 3\$000 reis.—Sorte no monte da Sobreira, terreno de matto com pinheiros e sobreiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de reis 20\$100.—Sorte de matto no monte da Sobreira, com alguns pinheiros, que faz parte do dito casal e será posta em praça pela quantia de 20\$100 reis.—O casal de Campos, situado, parte na freguezia de Santa Maria de Corvite, e parte na de S. João de Ponte, desta comarca, o qual se compõe das seguintes glebas:—O assento do casal, composto de casas sobradadas e telhadas, com suas lojas, cortes e dous campos, terreno lavradio com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, que será posto em praça pela quantia de 1:615\$275 reis.—Leira da Formigueira, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com arvores de vinho e terreno de matto, que será posta em praça pela quantia de 181\$425 reis.—Leira do campo da Lagoinha, terreno lavradio com arvores de vinho, que será posta em praça pela quantia de 113\$325 reis.—Leira da Sobre-Corvite, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio, que será posta em praça pela quantia de 123\$750 reis.—Leira do Pousadouro, terreno lavradio, que será posta em praça pela quantia de 74\$250 reis.—Leira da Formigueira, terreno de matto, que será posta em praça pela quantia de 37\$200 reis.—Sorte de matto no monte da Carreira, na freguezia de S. João de Ponte, que será posta em praça pela quantia de reis 93\$000.—Todos estes predios são de natureza allodial e cada um dos referidos casaes será praceado em globo, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo. Para assistirem á arrematação ficam citados os herdeiros ou representantes dos fallecidos credores hypothecarios, inscriptos no registo, D. Olivia da Conceição Marques e Freitas, casada com João José Rodrigues de Freitas, proprietarios, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, e Domingos Martins Fernandes, solteiro, maior, negociante e proprietario, do Campo do Toural, desta cidade.

Guimarães, 23 de abril de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Resende.

O escrivão do 4.^o officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da
PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Aulas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

Ex.^{mo} Snr.